



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

ATA Nº 16/2023 DA COMISSÃO DE SAÚDE, PROTEÇÃO ANIMAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Audiência Pública sobre doença renal.

Aos 7 dias de dezembro de 2023, às 16h53min, a Comissão de Saúde, Proteção Animal e Desenvolvimento Social reuniu-se no Plenário da Câmara Municipal de Ubá, presentes os vereadores Aline Moreira Silva Melo e Gilson Fazolla Filgueiras, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente, para receber Raphael Vicente Ignacchiti de Andrade Pimentel, Gerente de Divisão de Atenção e Promoção em Saúde da Secretaria Municipal de Ubá, João Paulo da Silva, Gerente de Divisão de Gestão em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, Geraldo Horta, enfermeiro responsável técnico do Serviço Ubaense de Nefrologia, Alexandre Quintão, administrativo responsável legal do Serviço Ubaense de Nefrologia e Dr. Ricardo Furtado de Carvalho, Diretor Técnico do Serviço Ubaense de Nefrologia, e discutir sobre doença renal.

Também esteve presente o vereador Célio Lopes dos Santos.

A presidente da Comissão justificou a ausência do vereador José Carlos Reis Pereira, do Ouvidor Municipal de Saúde, sr. Misael de Almeida de Souza, e do Gerente Regional de Saúde, sr. Franklin Leandro Neto.

O dr. Ricardo introduziu o assunto, dizendo que a doença renal hoje tem caráter epidêmico com o aumento da expectativa de vida, pois é uma doença que surge principalmente na senilidade e é uma das principais causas de mortalidade. Disse que o dado epidemiológico do Brasil sugere a existência de aproximadamente 300 mil doentes/ano em terapia renal substitutiva, mas se tratando consta 100 mil e é importante encontrar os pacientes desassistidos.

Disse que sua participação é comentar sobre prevenção da doença e do trabalho que os profissionais tem feito na cidade, pelo SUS, pois não existe financiamento.

O Geraldo, de posse da palavra, apresentou a doença renal em powerpoints e teceu comentários ao longo da exposição. Comentou que a doença renal crônica é lenta, progressiva e silenciosa e que as principais causas são hipertensão, diabetes mellitus, obesidade, sedentarismo e glomerulopatias (geralmente genéticas); sobre a prevenção é importante consulta ao nefrologista, regularmente, dosagem de creatinina, exame de urina e bons hábitos alimentares.

Comentou que trabalha no Instituto Antônio Frederico Ozanan – INAF, que oferece um tratamento conservador. Durante 2023, o INAF manteve um convênio com o Serviço Ubaense de Nefrologia – SUN, na assistência, pela equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiro, nutricionista, assistente social e psicóloga), atendendo pacientes com comprometimento da função renal que necessita de tratamento especializado.

Disse que atualmente, no tratamento conservador, estão cadastrados 106 pacientes, divididos em cinco níveis de acordo com o estágio da doença, que se baseia na taxa de filtração glomerular.

Comentou que o SUN é o único centro de TRS - terapias renais substitutivas da microrregião de Ubá, sendo o principal parceiro do INAF, e conta com uma equipe multidisciplinar de 3 médicos, 3 enfermeiros, 20 técnicos de enfermagem, 1 assistente social, 1 psicóloga, 1 nutricionista e 1 bioquímica.



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

O SUN atualmente atende 145 pacientes renais crônicos em hemodiálise. Contou que em 2022 foram realizadas 24 mil sessões de hemodiálise em pacientes crônicos e 700 sessões em pacientes agudos.

Disse que o INAF dá suporte ao trabalho realizado na Policlínica, pelo dr. Valério Hipólito, Nefrologista, e atende uma média de 160 – 170 pacientes.

Após a apresentação, a presidente da comissão abriu para perguntas e questionou se a desnutrição pode causar problema renal. O dr. Ricardo respondeu que sim, o paciente pode desenvolver hipoalbuminemia, o que causa a diminuição da defesa do organismo.

Sobre a situação socioeconômica do cidadão poder dificultar o tratamento de doenças primárias, pediu ao doutor que explicasse sobre essas doenças. Dr. Ricardo respondeu que a equipe multidisciplinar fez um trabalho de pesquisa buscando essas informações e relataram que 75% dos pacientes em hemodiálise tem 1º grau incompleto, 67% tem outra doença crônica degenerativa em casa. Disse que a hemodiálise é sub financiada no Brasil, pelo alto custo e por atingir, principalmente, a população de baixa condição socioeconômica.

A vereadora comentou que a diabetes e a hipertensão, quando controladas, permite que o paciente tenha qualidade de vida, porém, observa a falta de adesão ao tratamento na atenção primária. O doutor complementou dizendo que existe a disseminação de informações duvidosas na internet e elas atrapalham nessa adesão.

Questionado sobre o cálculo da função renal (taxa de filtração glomerular), disse o resultado é obtido pela fórmula CKD EPI, onde se acrescenta o valor obtido no exame de creatinina e a idade do paciente. Acrescentou que após os 50 anos de idade é normal o ser humano perder 1%, ao ano, da função renal.

A vereadora pediu ao dr. Ricardo para explicar sobre a importância do convênio do INAF para o paciente renal crônico. Disse que o serviço precisa ser profissionalizado e permanente, seja público ou privado, então desejam ser inseridos na rede SUS para que os profissionais possam ser pagos, pois hoje trabalham com doação de serviço, e se aumente os dias de funcionamento, que hoje são 2 dias na semana.

Sobre as TRS, diálise peritoneal, transplante renal e a hemodiafiltração, a vereadora comentou que elas seriam para “substituir os rins” e quis saber quais o SUN realiza e como é o fluxo de encaminhamento na rede das terapias que ele não cobre. Respondeu que o encaminhamento é feito pela Secretaria de Saúde, pela porta da rede de emergência do hospital ou SUS Fácil. Disse que as terapias, se possível, são discutidas com o paciente, se possível, ou ele já é indicado para diálise. Comentou que o paciente pode transplantar o rim antes da falência renal total, havendo um doador familiar, chama-se transplante preemptivo. Não havendo esse doador, ele poderá fazer diálise peritoneal ou hemodiálise, que será decidido dependendo da necessidade do paciente, caso a caso. Disse que todo paciente da hemodiálise entra na rede do transplante. Sobre diálise peritoneal, explicou que o peritônio dura apenas 5 anos, portanto, após esse decorrer, é necessário buscar outra alternativa de tratamento para o paciente. Explicou que a diafiltração é custosa e não existe estudo indicando que o resultado de mortalidade é melhor que as modalidades de hemodiálise.



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

Disse que implantou o serviço de diálise na UTI em pacientes que manifestaram septicemia, sem indicação para dialisar, e quando o familiar via o doente, e o método trouxe melhora na mortalidade.

Comentou que Ubá teve 13 casos de febre amarela, pacientes encaminhados ao CTI, e salvaram 12. Com o teste de prognóstico, chamado teste de AKIN, em que utiliza o tempo de anúria e valor da creatinina, quando o resultado é superior a 3, ele recomenda a diálise por 2 horas, todos os dias. Comentou que o SUS não permite diálise diária em pacientes com deficiência renal crônica, apenas nos com deficiência renal aguda. Concluiu, portanto, que não há necessidade da diafiltração, pois os resultados estão satisfatórios.

O vereador Gilson perguntou como é mantido o Serviço Ubaense de Nefrologia. Respondeu que é mantido por um sistema que se chama APAC, onde é realizado o cadastro completo do paciente, consta o encaminhamento pela secretaria, o documento assinado pelo paciente após toda diálise que gera uma fatura encaminhada ao SUS, mensalmente, e, então, ele paga pelo serviço. Comentou sobre a defasagem do valor pago pelos serviços pelo SUS, em contra ponto ao custo real.

A vereadora Aline perguntou como um paciente agudo pode se tornar crônico e se o rim doente pode se recuperar com o tratamento. O dr. Ricardo explicou que agudo é quando o rim para de funcionar devido a causas fatídicas, exemplo, uma pessoa que tenha contraído febre amarela, nesse caso, com o tratamento, o rim se recupera. O crônico é quando o rim perdeu a função e precisa de tratamento prolongado. Contou que já teve pacientes crônicos que recuperaram a função renal e passaram para o tratamento conservador, mas não é comum.

A vereadora questionou se o uso de medicamentos anti-inflamatórios pode afetar a função renal. O médico respondeu que sim.

A vereadora perguntou se as pessoas com infecções urinárias recorrentes podem desenvolver uma doença renal crônica. Ele disse que sim, podem desenvolver pielonefrite crônica. Disse que as infecções urinárias são silenciosas, em muitos casos, e chamou a atenção dos hipertensos e diabéticos por serem mais propensos a elas.

O vereador Gilson questionou ao senhor Alexandre quais cidade o SUN atende. Respondeu que atende a microrregião de Ubá, ao todo 21 município.

A vereadora Aline questionou qual o valor gasto, anualmente, por paciente em hemodiálise. O doutor respondeu que é em torno de 30 mil reais, por mês, considerando que cada sessão custa 240 reais e o paciente realizar uma média de 13 sessões.

Com a palavra, Raphael disse que o município de Ubá está com a cobertura de média complexidade frágil e estão tentando melhorar a cobertura e a acessibilidade dos usuários. Hoje, por meio da equipe multifuncional, que foi recentemente aumentada na atenção primária, conseguem ofertar mais serviços preventivos e de promoção, sendo realizados individualmente e/ou coletivamente. A atenção secundária, feita na Policlínica, também possui multiprofissionais, sendo nutricionistas, psicólogos, enfermeiros. Portanto, se preocupam com um diagnóstico precoce.

Falou sobre o programa federal Previne Brasil, que exigem o cumprimento de metas, e é definido por estratégias desenvolvidas no município para acompanhar, de forma próxima, os usuários do sistema, dando ênfase nos hipertensos e diabéticos, já que cada unidade de saúde



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

apresenta cerca de 600 hipertensos e 400 a 500 diabéticos.

João Paulo disse que um dos problemas que o município enfrenta é que os pacientes chegam na atenção primária já com o rim comprometido. Quanto ao transporte assistencial disse que o paciente em hemodiálise tem garantido por lei, o serviço, que deve ser ofertado pelo gestor local de saúde. Sobre os exames laboratoriais, disse que o município oferta pra todo paciente em tratamento da doença renal ou em hemodiálise, esta está subfinanciada, então, o município dá um aporte. Sobre o projeto do INAF, disse que o secretário está ciente e prometeu ao secretário de saúde do município apoio em 2024. Com relação ao SUN, disse que oferece um serviço de qualidade.

Acrescentou à fala do Raphael, que o município está implantando a atenção ambulatorial especializada, onde o cidadão estrará numa linha de cuidados em hipertensão e diabetes, sendo acompanhado por uma equipe multidisciplinar e terá acesso a todos os exames necessários, acredita que o resultado será a longo prazo, mas diminuirá que o paciente desenvolva problema renal.

Comentou que tem recebido muitos pacientes com problema de próstata e cálculo renal, então, questionou ao dr. Ricardo o que implica essas situações nos casos de problema renal. O dr. respondeu que a próstata obstrui o canal da urina fazendo com que ocorra um aumento da creatinina e da ureia, acometendo a função renal. E o cálculo renal também afeta, e, assim como no caso da próstata, as pessoas procuram tratamento tardiamente. Acrescentou que o paciente com cálculo, ainda que resolvida sua situação, tem prevalência de ter algum problema renal, portanto, precisa de um acompanhamento.

O vereador Gilson perguntou para o João Paulo sobre o número de pacientes encaminhados pela Secretaria de Saúde ao SUN. Com a ajuda do Alexandre, João Paulo respondeu que são 60%-70% de 145 pacientes.

A presidente comissão comentou sobre a importância do acompanhamento psicológico do paciente que faz hemodiálise e passou a palavra para o psicólogo Luciano Lamarca, também servidor da Câmara. Luciano disse que o paciente precisa ser visto como um todo, observando suas condições sociais, históricas, suas limitações, um olhar singular e humanizado.

Participante do público presente, Otávio perguntou se hoje, na microrregião de Ubá, existe algum setor de pesquisa científica ou inovação tecnológica na área da nefrologia e as barreiras para esses estudos. O doutor respondeu que existe em Ubá a faculdade de medicina, que iniciará pós graduações, e tem uma estrutura preparada para iniciar as pesquisas. O Raphael disse que os alunos da Fagoc realizam estudos pré-definidos nas unidades da Prefeitura.

Após os agradecimentos e nada mais havendo a tratar, a presidente da comissão encerrou a Audiência Pública às 18h45min.

Vereadora Aline Moreira Silva Melo

Presidente

Vereador Gilson Fazolla Filgueiras

Vice-Presidente